



ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UMA COMUNIDADE

Ana Beatriz Souza Melo de Lima, (ana.lima@eenf.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas;

Karine Leyla de Castro Oliveira - Universidade Federal de Alagoas;

Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida - Universidade Federal de Alagoas;

Jorgina Sales Jorge - Universidade Federal de Alagoas;

Priscilla Maria Bernardo da Silva - Universidade Federal de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico situacional; Formulários; Participação da comunidade.

Introdução

O desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados é uma etapa crucial na pesquisa em saúde pública, pois permite a compreensão das condições socioeconômicas e de saúde das populações. De acordo com a literatura, ferramentas bem elaboradas são essenciais para a obtenção de dados precisos e para a formulação de intervenções eficazes (Minayo, 2004). Dessa forma, foi desenvolvido um instrumento para coletar informações sobre a comunidade Tereza de Benguela, assistida pela Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto de Macedo, e abrangeu aspectos socioeconômicos e de saúde, com base em diretrizes reconhecidas e metodologias validadas. A criação deste formulário foi orientada por bases teóricas sólidas, utilizando as recomendações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Ministério da Saúde para garantir a abrangência dos dados coletados. Este processo envolveu a revisão de literatura especializada e a consulta a publicações científicas sobre levantamentos socioeconômicos e de saúde comunitária. O objetivo deste relato foi discutir a importância da construção e utilização de instrumentos avaliativos de coleta de dados no processo de diagnóstico situacional de uma comunidade.

Descrição Do Relato

O processo de criação e a aplicação do instrumento fizeram parte das atividades desenvolvidas no Programa Integralizado de Extensão Interprofissional - Fortalece SUS, envolvendo integrantes das turmas de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Alagoas. Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica para identificar as melhores práticas na elaboração de instrumentos avaliativos. Posteriormente, foram discutidas as principais áreas a serem abordadas e formuladas as perguntas preliminares. Depois realizou-se a etapa de correção e ajustes com base na revisão da literatura e nas recomendações das docentes envolvidas na pesquisa. Este formulário foi desenvolvido utilizando a plataforma Google Forms, permitindo uma organização clara e eficiente das perguntas. Estas perguntas foram divididas em seções, a saber: Identificação do entrevistado, incluindo informações como idade, gênero e estado civil; Condições socioeconômicas, contemplando questões sobre renda familiar, nível de escolaridade e condições de moradia; Estado de saúde, com perguntas sobre doenças crônicas, uso de medicamentos e acesso a serviços de saúde; Acesso a serviços básicos de saúde, investigando a frequência de uso desses serviços, a satisfação com o atendimento e as dificuldades para obter atendimento médico. Foram utilizadas também questões abertas para identificar as necessidades da comunidade. Após serem finalizados, os instrumentos diagnósticos foram aplicados na comunidade Tereza de Benguela. A aplicação foi realizada por equipes de estudantes e foi coordenada pelas docentes dos cursos de Enfermagem e Nutrição. Os dados coletados serviram para direcionar as ações de intervenção realizadas posteriormente.

Discussão

Durante o pré-teste do formulário, identificamos a necessidade de ajustar algumas perguntas para torná-las mais claras e compreensíveis para os entrevistados. Reformulamos questões que apresentavam ambiguidades ou eram demasiadamente técnicas. Essa etapa foi crucial para garantir a qualidade dos dados coletados e a eficácia do instrumento. Ademais, adicionamos opções de resposta mais detalhadas em algumas perguntas. Segundo Gil (2008), os formulários são ferramentas valiosas para pesquisas sociais, permitindo a obtenção de dados estruturados e comparáveis. Durante a aplicação desse instrumento, alguns desafios foram enfrentados, como dificuldades logísticas para alcançar todas as áreas da comunidade e ausência de moradores nas residências no horário da aplicação. É importante ressaltar

que a aplicação foi realizada apenas nas segundas-feiras pela manhã, e, desse modo, muitos residentes estavam trabalhando ou estudando. Em contrapartida, a forma de abordagem e o modelo de aplicação do instrumento se mostrou satisfatório no que se refere à construção de vínculo com a comunidade. Ao sentir confiança nos estudantes e docentes envolvidos na atividade, os residentes trouxeram dados e informações que mesmo sem estarem contemplados nas perguntas do formulário, foram de grande relevância para a compreensão do seu modo de vida e para intervenções futuras. Além disso, a utilização de tecnologias como tablets ou smartphones para a aplicação do formulário foi viabilizada com o objetivo de aumentar a eficiência e reduzir possíveis erros na transcrição dos dados, garantindo uma pesquisa mais segura. Por fim, o uso de perguntas abertas permitiu obter informações qualitativas que enriqueceram a análise.

Conclusão

A criação e a aplicação do instrumento de avaliação foram experiências enriquecedoras para compreender a importância da coleta de dados precisa e ética e aspectos da realidade vivida pela comunidade estudada. Os dados coletados fornecem uma base sólida para futuras intervenções e reforçam a necessidade de um trabalho contínuo e comprometido com a melhoria das condições de saúde pública. Essa experiência sublinhou a importância de envolver diversos recursos humanos, como discentes, voluntários e docentes especializados em saúde, para assegurar a qualidade dos dados coletados e reforçou a relevância do planejamento, flexibilidade e adaptação contínua para superar obstáculos e garantir a excelência dos resultados obtidos.

Referências

GIL, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas.

MINAYO, M. C. S. (2004). **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.